



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



JANEIDE PAULO DE OLIVEIRA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): AVALIAÇÃO DO
COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DE DUAS
EMPRESAS DISTRIBUIDORA DE GÁS DE COZINHA**

**JOÃO PESSOA – PB
2018**

JANEIDE PAULO DE OLIVEIRA

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): AVALIAÇÃO DO
COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DE
DUAS EMPRESAS DISTRIBUIDORA DE GÁS COZINHA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante.

**JOÃO PESSOA – PB
2018**

JANEIDE PAULO DE OLIVEIRA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): AVALIAÇÃO DO
COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DE
DUAS EMPRESAS DISTRIBUIDORA DE GÁS DE COZINHA.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
da Universidade Federal de Paraíba como requisito
para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048d Oliveira, Janeide Paulo de.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Avaliação do
Comportamento de Produção e Distribuição de Riqueza de
duas Empresas Distribuidoras de Gás de Cozinha /
Janeide Paulo de Oliveira. - João Pessoa, 2018.
42 f. : il.

Orientação: Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. DVA. Geração de riqueza. Responsabilidade Social. I.
Cavalcante, Paulo Roberto Nóbrega. II. Título.

UFPB/BC

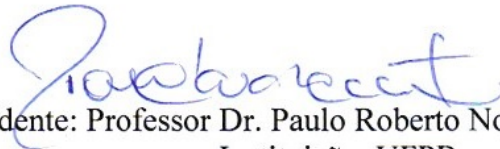
JOÃO PESSOA - PB
2018

JANEIDE PAULO DE OLIVEIRA

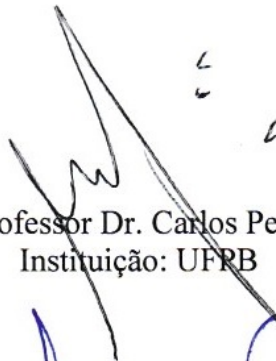
**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): AVALIAÇÃO DO
COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DE
DUAS EMPRESAS DISTRIBUIDORA DE GÁS COZINHA.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

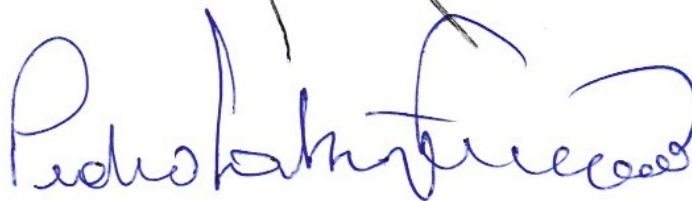
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Dr. Paulo Roberto Nobrega Cavalcante.
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Carlos Pedrosa Júnior
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Pedro Sabino de Farias Neto
Instituição: UFPB

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por colocar no meu caminho pessoas tão especiais.

Às minhas filhas Jannine Pinheiro e Maria Clara, que sempre compreenderam meus momentos de ausência e por entenderem a importância desta etapa em minha vida.

Ao meu marido Rogério Pinheiro, grande companheiro de todos os momentos, pelo apoio incondicional e por não me deixar desistir nunca.

Aos meus pais, por me ensinar a acreditar, confiar e lutar pelos meus ideais.

Aos meus irmãos, que me incentivam e compreendem a minha ausência nos encontros familiares.

Ao Professor Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, por aceitar o convite para me orientar neste trabalho, com tanta sabedoria, competência e brilhantismo, mas principalmente com humildade, generosidade, entusiasmo e dedicação.

A Professora Ms Geisa Paulino, por ter sido tão generosa ao contribuir com meu crescimento profissional, mim auxiliando com seus conhecimentos.

A todos os professores dos quais tive o privilégio de ser aluna durante a Graduação.

A todos os meus colegas da graduação, pela convivência, amizade e pelos incentivos para continuar nos momentos que quis desistir.

Às minhas queridas amigas Maria Daguia, Ana, Janaína, Sueli, Stefhanny, Jocy e Dyane por sempre estarem ao meu lado.

A Julia minha colega de trabalho, por sua contribuição nos momentos que mais precisei.

E que o Senhor traduza a todos os meus agradecimentos, em harmoniosas, bênçãos de alegria e paz.

Dedico este trabalho às minhas filhas Jannine e Maria Clara, ao meu esposo Rogério Pinheiro, e aos meus pais João Ferreira e Antônia (em memória), grandes amores da minha vida e fonte de inspiração.

“[...] Há questões que precisamos entregar ao Senhor, em pensamento, antes de trabalhar na solução que eles requerem”.

(Francisco Cândido Xavier)

RESUMO

A sociedade tem exigido cada vez mais respostas das organizações no que se refere ao seu comprometimento com o desenvolvimento econômico e com suas responsabilidades sociais. Nesse sentido, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surge como um instrumento contábil necessário para demonstrar à capacidade que uma empresa tem de gerar riqueza e como esta riqueza é distribuída. Este trabalho investigou qual o comportamento em termos da geração e da distribuição de riqueza por parte de duas empresas distribuidora de gás de cozinha que operam em João Pessoa. A pesquisa documental foi realizada com o uso de estatística descritiva. O principal achado foi que o maior percentual da distribuição da riqueza gerada é destinado aos empregados. A pesquisa teve como principal limitação o fato de ter focado a análise em apenas duas empresas.

Palavras-chave: DVA. Geração de riqueza. Distribuição de riqueza. Responsabilidade Social.

ABSTRAT

The society has demanded more and more responses from organizations regarding their commitment to economic development and their social responsibilities. In this sense, the Demonstration of Added Value (DVA) appears as an accounting instrument necessary to demonstrate the capacity that the company has to generate wealth and how this wealth is distributed. This work investigated the behavior in terms of the generation and distribution of wealth on the part of two company`s kitchen gas distributor operating in João Pessoa. It was a documentary research, used descriptive statistics. The main finding was that the largest percentage of the distribution of wealth generated is intended for employees. The research had as its main limitation the fact that it focused on the analysis in only two companies.

Key words: DVA. Wealth generation. Distribution of wealth. Social responsibility.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Valor distribuído da Companhia Ultragaz no exercício de 2014.....	29
Gráfico 2 – Valor distribuído da Companhia Ultragaz no exercício de 2015.....	30
Gráfico 3 – Valor distribuído da Companhia Ultragaz no exercício de 2016.....	31
Gráfico 4 – Valor distribuído da Companhia Ultragaz no exercício de 2017.....	31
Gráfico 5 – Resumo da Distribuição da riqueza gerada pela Companhia, em todos os anos e para todos os seus usuários.....	32
Gráfico 6 – Valor distribuído da Companhia Liquigás no exercício de 2014.....	34
Gráfico 7 – Valor distribuído da Companhia Liquigás no exercício de 2015.....	35
Gráfico 8 – Valor distribuído da Companhia Liquigás no exercício de 2016.....	36
Gráfico 9 – Valor distribuído da Companhia Liquigás no exercício de 2017.....	37
Gráfico 10 – Resumo da Distribuição da riqueza gerada pela Companhia, em todos os anos e para todos os seus usuários.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo da Demonstração do Valor Adicionado.....	26
Quadro 2 – Análise Vertical e Horizontal da Companhia Ultragaz dos exercícios de (2014 a 2017).....	28
Quadro 3 – Análise Horizontal e Vertical da Companhia Liquigás dos exercícios de (2014 a 2017).....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
GLP	GásLiquefeito de Petróleo
IASB	International Accounting Standards Board
IASC	Internacional Accounting Standards Committee
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
NBC-T	Norma Técnica Brasileira de Contabilidade
PIB	Produto Interno Bruto
SMS	Meio Ambiente e Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problemática.....	14
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Geral.....	14
1.2.2 Específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Informações contábeis.....	17
2.2 Demonstrações do valor adicionado.....	17
2.3 Demonstrações do valor adicionado.....	20
2.4 Análises das Companhias Ultragaz e Liquigás.....	21
2.4.1 A Companhia Ultragaz Distribuidora de Gás S.A.....	21
2.4.2 A Companhia Liquigás Distribuidora S.A.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipo de Estudo.....	25
3.2 Local de Estudo.....	25
3.3 Procedimentos Operacionais.....	25
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Produção e Distribuição de riqueza da Companhia Ultragaz nos exercícios de 2014 a 2017.....	28
4.1.1 Distribuição de Riqueza Por Ano da Companhia Ultragaz.....	29
4.1.2 Distribuição de Riqueza – Companhia Ultragaz– Resumo Comparativo.....	32
4.2 Produção e Distribuição de riqueza da Companhia Liquigás nos exercícios de 2014 a 2017	33
4.2.1 Distribuição de Riqueza Por Ano da Companhia Liquigás.....	34
4.2.2 Distribuição de Riqueza – Companhia Liquigás – Resumo Comparativo.....	38
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO.....	42

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem exigido cada vez mais respostas das empresas no que se refere ao seu comprometimento com o desenvolvimento econômico e com suas responsabilidades sociais. Tal demanda provocou na classe empresarial a necessidade de propor demonstrações e relatórios para apresentar a contribuição das empresas em relação à sua geração e distribuição da riqueza (BELLEN, 2005, p. 17).

A atuação das empresas passou a ser mais questionada após a Segunda Guerra mundial, quando a conscientização acerca dos problemas sociais e ambientais teve um espantoso crescimento em todo o mundo. Os acontecimentos estão relacionados ao desenvolvimento sustentável, o que afeta de alguma maneira as organizações e que fazem com que a questão ambiental seja incluída no contexto das organizações e da sociedade. A compreensão atual é que a missão das empresas só será alcançada na medida em que elas mantenham uma relação adequada com o meio no qual estão inseridas.

Em resposta às constantes mudanças no cenário mundial atual, as empresas buscam continuamente novas estratégias com o intuito de desenvolverem suas atividades de uma maneira geral com êxito, em um ambiente complexo e altamente competitivo.

Nesse sentido, as companhias Liquigás e Ultragaz, atuando no segmento de distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), ou como popularmente é denominado, de Gás de Cozinha, estão cada vez mais presentes na rotina dos consumidores a ponto de se transformarem nas maiores e mais bem estruturadas Companhias de distribuição de gás de cozinha do País, desenvolvendo constantemente novas soluções para atender às necessidades do mercado e a do meio em que se destacam.

Entende-se que as empresas, de um modo geral, precisam prestar contas à sociedade a respeito do seu compromisso com o meio ambiente e, também, social. Cabendo à contabilidade parte da responsabilidade de evidenciar tais compromissos.

Considerando-se que uma forma de enxergar aqueles compromissos tem a ver com a geração e distribuição de riquezas por parte da empresa, surge a necessidade de um demonstrativo contábil que tenha por objetivo evidenciar para os usuários interessados na atividade da empresa o comportamento desta no que diz respeito à produção e distribuição de riquezas.

Nesse sentido, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) foi criada para cumprir uma missão, ou seja, fazer esse papel tão importante para a sociedade, relatando as

informações referentes à geração e distribuição da riqueza, criada pelas empresas.

Conforme Iudícibus (2000) é notório que a utilização da DVA em termos gerenciais e econômicos pode auxiliar como um padrão de avaliação no crescimento das riquezas geradas, controlando e avaliando a empresa na utilização de seus elementos de produção e insumos, bem como o seu comportamento social como a participação dos empregados, governo, financiadores e dos acionistas.

Nesse sentido, a DVA tem como objetivo demonstrar o resultado da interação entre as empresas e o entorno em que estão inseridas. È através da DVA que as companhias demonstram como produzem riqueza e como a distribuem para seus usuários existentes no meio social. Destaca-se que esta é a visão encontrada no Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) T 3.7.

Além disso, devem demonstrar os mesmos padrões de elaboração utilizados nas normas internacionais e compreendem as normas propriamente ditas, as Interpretações Técnicas e os Comunicados Técnicos.

As análises realizadas no decorrer deste trabalho estão estabelecidas conforme conteúdo do Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 - à Demonstração do Valor Adicionado e das Normas Brasileira de Contabilidade NBC T 3.7.

1.1 Problematização

Com base nas discussões precedentes e tendo em vista o espaço ocupado pelas companhias Liquigás e Ultragas no contexto social brasileiro, este trabalho tem como questão de pesquisa: **Qual o comportamento, em termos de geração e distribuição de riqueza, evidenciado na DVA das Companhias Distribuidoras de Gás de Cozinha, Ultragas e Liquigás?**

1.2 Objetivos

Para responder à questão de pesquisa anteriormente formulada, este trabalho tem objetivos de duas naturezas, a saber: geral e específicos.

1.2.1 Geral

Compreende-se o objetivo geral como aquilo o que a pesquisa se propõe realizar em relação à questão de pesquisa formulada. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é: Verificar o comportamento evidenciado na DVA, em relação à geração e distribuição de riquezas, das Companhias Ultragaz e Liquigás.

1.2.2 Específicos

Quanto aos objetivos específicos, entende-se que eles se constituem em passos na ausência dos quais o objetivo geral não será alcançado. Nesse sentido, são objetivos específicos deste trabalho:

- Discutir os objetivos de evidenciação da DVA;
- Verificar os critérios contábeis de distribuição da riqueza gerada pela organização;
- Verificar o grau de evidenciação da informação sobre a riqueza criada, conforme o CPC 09e a NBC T 3.7.

1.3 Justificativa

A falta de instrumentos contábeis mais nítidos exigem conhecimentos adicionais em relação às empresas, conhecimentos tais que podem ser identificados na DVA. Não ignorando o lucro, é claro, pelo fato de ser uma característica fundamental da continuidade das empresas (FIPECAFI, 2003).

A DVA é um demonstrativo que não tem a mesma atenção que as demais demonstrações contábeis como, por exemplo, a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial. É relevante perceber que a DVA, traz informações as quais, em adição à apuração do lucro, permitiram ao gestor conduzir as ocorrências ocorridas na empresa de forma a proteger os seus bens e através das informações garantirem a vitalidade financeira da empresa, auxiliando nos controles internos fidedignos para a tomada de decisão, isto se considerando que a riqueza a ser gerada depende de tal atenção.

A DVA, objeto deste estudo, apesar da capacidade informativa que tem a atenção dada à posição principal no desenvolvimento das atividades empresariais, a geração de riqueza, não tem sido objeto de um número grande de pesquisas.

Para atingir o objetivo apresentado, além deste capítulo, o presente estudo está dividido em outros quatro capítulos: Fundamentação Teórica, no qual será tratada do embasamento teórico da proposta do trabalho; Metodologia, no qual consta a descrição dos procedimentos metodológicos que conduzirão à resposta do problema da pesquisa; Apresentação dos Resultados, que se constitui a essência da pesquisa, já que traz os achados da pesquisa; e, Considerações Finais, que contemplam a visão da pesquisa a respeito daquilo que foi objeto do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Informações Contábeis

A Contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo medir, para poder informar, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades. A contabilidade constitui um instrumento para a gestão e controle das empresas, além de representar um sustentáculo da democracia econômica, já que, por seu intermédio, a sociedade é esclarecida sobre a prática dos recursos conferidos às empresas.

Segundo a Estrutura Conceitual básica da Contabilidade é um conjunto de informação destinado a informar seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade no que compete à entidade objeto da contabilização.

Contudo, o conhecimento das informações contábeis por parte das empresas deverá ser um requisito indispensável para os empresários que querem ver seus negócios se desenvolverem, auxiliando nas tomadas de decisão dentro das empresas de maneira geral.

Portanto, a DVA é a demonstração contábil deste estudo, pois tem a capacidade de fornecer dados e expressar a distribuição da riqueza gerada por estas Companhias ao longo dos exercícios de 2014 a 2017.

Sendo assim, a DVA é um informe contábil que evidencia de maneira sintética os valores correspondentes à formação da riqueza econômica gerada pelas empresas em determinado período e sua devida distribuição.

Desse modo, a DVA acaba por proporcionar informações a todos os interessados na empresa, como por exemplo, os empregados, fornecedores, financiadores e governo.

2.2 Demonstrações do Valor Adicionado

De acordo com Gallizo (1990), o conceito de Demonstração Valor Adicionado pode ser delimitado no contexto de uma informação econômico-financeira de condição histórica, que evidencia a fluxo real do patrimônio e demonstra o valor econômico que foi gerado durante certo período de tempo pelas as empresase, simultaneamente, como este valor foi distribuído entre aqueles que contribuíram para a sua geração.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) está normatizada pelo Pronunciamento Técnico 09 do CPC. Este demonstrativo informa a riqueza gerada pela empresa durante certo período, sabendo que esta riqueza pertence a toda a sociedade (empregados, governo, financiadores e acionistas).

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que foi criado com o objetivo de estabelecer critérios para a elaboração e apresentação da DVA, levando em conta o Pronunciamento Conceitual Básico (R1)– Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil - Financeiro.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também estabeleceu métodos para evidenciação de dados econômica e financeira referente ao valor adicionado pelas empresas e sua distribuição através da NBC T 3.7 Demonstração do Valor Adicionado por meio da Resolução nº 1.138/2008, que revoga a Resolução nº 1.010/2005.

O CPC 09 enfatiza a importância da DVA ao demonstrar para os investidores e outros usuários, esse demonstrativo que proporciona conhecimento de informações de natureza socioeconômica e propicia a viabilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida.

Esse demonstrativo tão relevante para os usuários e para as empresas, sua elaboração passou a ser exigido pela Lei nº 11.638/2007, a partir de 01.01.2008, somente quando se tratar de Companhia Aberta (S/A. – “V” no art. 176 da Lei nº 6.404/1976). Antes disso, era divulgado anual e voluntariamente por algumas companhias abertas, nas Notas Explicativas ou no Relatório de Administração.

De acordo com este normativo, a DVA deve:

- Ser elaborada como base no princípio contábil da competência;
- Ser apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- Ser divulgada como informação complementar às Demonstrações Contábeis, não se confundindo com as notas explicativas;
- Ser elaborada com base nas demonstrações consolidadas, e não pelo somatório das Demonstrações do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;

- Incluir a participação dos acionistas minoritários no componente relativo à distribuição do valor adicionado, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- Conter representação percentual participativa;
- Ser consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade; e
- Ser objeto de revisão ou auditoria se a entidade possuir auditores externos independentes que revisem ou auditem suas Demonstrações Contábeis.

Para Iudícibus *et al.* (2007, p. 501): Essa demonstração, complementar à Demonstração do Resultado do Exercício, constituiu uma importante fonte de informações sobre a capacidade de geração de valor e à forma de distribuição das riquezas de cada empresa.

Neste sentido, Santos (2003) complementa que a DVA é a maneira mais eficiente criada pela contabilidade, para contribuir na mensuração da capacidade de produção, bem como a sua forma de distribuição da riqueza de uma entidade. Além de demonstrar como a riqueza foi produzida e distribuída pela empresa, pode ser ainda mais favorável, por sua capacidade de propiciar informações que possibilitem definir e calcular o Produto Interno Bruto – PIB.

Desta forma, existem duas abordagens da ciência econômica, um ligado aos aspectos da macroeconomia, em que o valor adicionado está ligado ao produto nacional, e o outro, considerando a microeconomia, pode mensurar o quanto de riqueza a empresa adicionou as mercadorias no decorrer do processo produtivo (SANTOS; HASHIMOTO, 2003).

Neves e Viceconti (2002, p. 265), afirma que:

A DVA propicia uma visão completa sobre a atual capacidade de uma sociedade produzir riqueza e sobre a forma com distribuí essa riqueza entre os diversos usuários da produção (empregados, sócios, terceiro e o governo).

Desse modo, diversas empresas aflitas com a imagem junto à sociedade, ao governo e os seus investidores, começaram a demonstrar a DVA por meio do balanço social, como se distribuem as riquezas por elas geradas e quais as os benefícios de sua relevância na sociedade em que está inserida.

Neves e Viceconti (2000, p. 261) complementam que:

A necessidade de preparar a DVA ocorreu tendo em vista que: a Demonstração do Resultado do Exercício distingue apenas qual a parcela da riqueza produzida que de

fato continua na empresa na forma de lucro. As demais demonstrações financeiras não são aptas para demonstrar quanto de riqueza a empresa está agregando as mercadorias que adquire e de que forma foram distribuídos os valores adicionados ou de que maneira foram distribuídas as riquezas produzidas pelas empresas.

2.3 Empresas e meio ambiente

Cada vez mais as empresas devem levar em consideração a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável, que estão sendo ressaltados e tem grande relevância para a sociedade e para o mundo, visto que os países mais desenvolvidos comprometiam mais o meio ambiente do que os subdesenvolvidos e para isso precisaram determinar estratégias comuns para encarar a pobreza e o meio ambiente.

Melaré (2006), fundamentado no alerta de Barbieri (2004) sobre a produção e do consumo em grande proporção, é que está afetando o equilíbrio ambiental, afirma que é necessária a criação de uma harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento.

A Contabilidade sempre foi influenciada pela realidade social e histórica até os tempos atuais. Segundo Torres (2002, p. 1), desde o início do século XX registram-se preocupações com responsabilidade social por parte das empresas; contudo, isso se torna mais evidente somente a partir dos anos 60, nos Estados Unidos da América, e no início da década de 70, na Europa, particularmente na França, com a divulgação dos chamados balanços ou relatórios sociais.

A Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, não incluiu a DVA entre as demonstrações contábeis a serem publicadas, mas a partir de discussões sobre a responsabilidade social das entidades surgiu a demanda por uma demonstração que evidenciasse o valor agregado pelas empresas (Brasil, 1976).

Em alguns países do mundo não se é permitido que nenhuma empresa se estabeleça em seu solo sem que apresente a DVA. Já no Brasil, ela é pouco conhecida e divulgada, visto que, só é obrigatória sua divulgação para as empresas de capital aberto. Nesse contexto, um dos principais beneficiados dessas informações são os empregados, que acabam não recebendo nenhum tipo de informação ou não a conhecendo.

Conforme o Comitê Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza

econômica e social, que oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida.

A partir da mensuração da riqueza agregada pelas Companhias, por meio dessa demonstração, consegue-se dentre outros, apurar o percentual de riqueza criado pela empresa em relação às suas vendas, o montante dos recursos gerados que foram repartidos ao governo por meio de impostos e contribuições, além da participação da empresa e também do setor na distribuição da renda no país.

2.4 Análises das Companhias Ultragas e Liquigás

Ambas as Companhias são do ramo de distribuição de gás de cozinha, as quais vêm sendo afetadas com a recessão que o Brasil está vivenciando. No ano de 2017, o maior desafio foi à condução das operações das Companhias diante do cenário macroeconômico do país, sem crescimento do consumo e do comportamento setorial relacionado ao mercado de GLP, impactado pela revisão da política de preços da Petrobras (Petrobras, 2018). Os reajustes nos combustíveis e derivados de petróleo são commodities e têm seus preços atrelados aos mercados internacionais, cujas cotações variam diariamente, para cima e para baixo. Por isso, a variação dos preços nas refinarias e terminais é importante para que possamos competir de forma eficiente no mercado brasileiro. O preço de venda às distribuidoras não é o único determinante do preço final ao consumidor. Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras podem ou não se refletir no preço final, que incorpora impostos e repasses dos demais agentes do setor de comercialização, como distribuidores e revendedores.

O preço de venda às distribuidoras não é o único determinante do preço final ao consumidor. Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras podem ou não se refletir no preço final, que incorpora impostos e repasses dos demais agentes do setor de comercialização, como distribuidores e revendedores.

A partir do segundo semestre do ano. Para enfrentar as dificuldades apresentadas diante desse cenário, as Companhias implantaram uma rigorosa política de redução e aperfeiçoamento de custos e despesas operacionais e gerais, sem perda de eficiência, com vistas à sustentabilidade dos negócios das empresas.

2.4.1 A Companhia Ultragas Distribuidora de Gás S.A.

Fundada em 1937, a Companhia Ultragas S.A., subsidiária da Ultrapar Participações S.A. A Ultragas, é a maior distribuidora de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) do Brasil. Foi pioneira na comercialização de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) a granel no mercado nacional e a primeira ao lançar o gás engarrafado no País, posicionando-a como líder nesse segmento, com 18 bases de engarrafamento, 25 bases para estocagem e distribuição, além de uma rede de cerca de 5,8 mil revendedores independentes, que atendem mais de 11 milhões de domicílios, além de 52 mil empreendimentos empresariais. Sua trajetória é pautada pelas melhores práticas de governança corporativa e solidez financeira, em 2018 comemoram 81 anos de história.

Com foco em inovação e excelência operacional, a Companhia Ultragas avançou em sua estratégia de aprimoramento da rede de vendas, na diferenciação de serviços com o apoio de recursos tecnológicos, e na criação de novos canais de comercialização. Essas ações foram fundamentais para a empresa enfrentar a dinâmica do mercado de fornecimento de GLP que, conforme citado anteriormente, passou a seguir a referência internacional com maior frequência na variação de preços.

O ano de 2014 sob um cenário desafiador na economia brasileira, a Ultragas mais uma vez comprovou a sua resiliência, mantendo a sua posição de liderança no mercado de distribuição de Gás LP no Brasil. Marcado pela execução de iniciativas inovadoras destinadas a aproximar a Ultragas ainda mais dos seus clientes. No segmento envasado, além do Ultragas Connect (veja o capítulo Inovação), a companhia intensificou a promoção do E-Vale, um cupom eletrônico para a compra do gás, proporcionando comodidade aos clientes. A Ultragas também aprimorou o Disk, o atendimento telefônico para encomendas de botijões, agregando um serviço de mala direta que valorizou a distribuição de imãs de geladeira com o número do tele atendimento da Companhia.

O ano de 2017 foi marcado por uma lenta recuperação da atividade econômica no País, após dois anos de profunda recessão, o que fez com que, assim como as demais empresas brasileiras, sentissem os seus impactos. Apesar disso, a Ultragas conseguiu mais um ano de resultados consistentes e registrando crescimento de receita em todos nossos negócios. A receita consolidada avançou 3%, chegando a R\$ 80 bilhões.

Como mudança importante no ano, tivemos os ajustes no novo modelo de precificação de derivados de petróleo no País, baseado em referências internacionais, com variações constantes de preços nas refinarias. Essa nova dinâmica exigiu uma forma diferente de atuação da Ipiranga e da Ultragas, que reagiram rapidamente para continuar servindo seus clientes e revendedores com qualidade e diferenciação.

2.4.2 A Companhia Liquigás Distribuidora de Gás S.A.

Fundada em 1953, a Liquigás foi adquirida pela Petrobras Distribuidora S.A. em agosto de 2004 e, em novembro de 2012, após reorganização societária, tornou se subsidiária integral do Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, que detém 100,0% das ações da Companhia. A Liquigás, por sua vez, detém 31,0% de participação na Utingás Armazenadora S.A.

A Liquigás, subsidiária integral da Petrobras, segunda maior distribuidora do setor de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) no Brasil, lidera o mercado de comercialização de botijões com até 13 kg, os mais utilizados em residências, e ocupa a terceira posição no segmento Granel, de acordo com dados da ANP, que regulamenta as atividades na distribuição de GLP.

Sociedade anônima de capital fechado, sediada na cidade de São Paulo, a Companhia possui operações em 24 estados brasileiros e no Distrito Federal, o que representa uma ampla cobertura nacional.

O ano de 2015 ficará marcado na história do Brasil como um ano desafiador. A desaceleração econômica, que teve início em 2014, resultou em queda de -3,8% do PIB no ano, e em aumento do desemprego, impactando negativamente a demanda por gás liquefeito de petróleo (GLP), tanto residencial como industrial. O mercado de GLP no Brasil totalizou um volume de vendas de 7,30 milhões de toneladas comercializadas, retração de 1,5% em relação a 2014 com 7,42 milhões de toneladas vendidas.

Diante deste cenário, a Liquigás, por meio de ações estratégicas, foi capaz de apresentar retração em seu volume de vendas menor que a do mercado, de 0,9%, totalizando 1,65 milhão de toneladas em 2015 comparado a 1,67 milhão de toneladas em 2014. Com isso, a companhia expandiu sua participação consolidada de mercado em 0,14 pontos percentuais, atingindo 22,6% em 2015 contra 22,5% em 2014, o que a mantém como segunda maior empresa do setor. Vale destacar que no segmento Envasado a Liquigás manteve a liderança do setor, com market share de 23,8%. Já no segmento Granel, a Liquigás foi à distribuidora que

mais cresceu em market share, com expansão de 0,7 pontos percentuais a mais que o ano anterior, alcançando a marca de 19,5% de participação.

No final de 2017, a Liquigás contava com 3.126 empregados, 23 Centros Operativos, 19 depósitos, 1 base de armazenagem e carregamento rodoferroviário, e 4 unidades de envasamento em terceiros. Possuem também cerca de cinco mil revendas diretas e aproximadamente 21 mil clientes granel.

Comprometida em atender seus clientes com segurança e em zelar por sua força de trabalho, a Liquigás mantém o foco no fortalecimento das práticas, processos e atividades de gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) voltada à prevenção de acidentes, bem como da capacitação de seus empregados e disseminação das melhores práticas.

A postura da Liquigás perante o mercado e a sociedade sempre esteve fortemente alicerçada no respeito, ética, transparência e no firme compromisso em oferecer produtos e serviços com excelência, buscando atender as expectativas de seus clientes, contando para tanto com a dedicação de mais de 3 mil profissionais, sua equipe de gestores e seus dirigentes que, com determinação e competência, têm possibilitado as organizações cumprirem esses objetivos com resultados econômicos que têm gerado valor contínuo ao acionista.

METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Para este trabalho foi escolhido uma pesquisa do tipo documental em função do alcance dos objetivos previstos para o estudo. A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. (CAULLEY apud LÜDKE ; ANDRE, 1986:38).

3.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado através das análises feitas nas Demonstrações Contábeis de duas Companhias, relativas aos exercícios de 2014 a 2017, visando analisar - mais especificamente - o comportamento da geração e da distribuição da riqueza, conforme evidenciado pela DVA.

3.3 Procedimentos Operacionais

As demonstrações contábeis que foram estudadas foram obtidas no site das Companhias (Ultragaz e Liquigás) e o foco da análise foi, especificamente, a geração e a distribuição da riqueza gerada no período em foco pelas organizações em questão. Os dados levantados foram comparados com o propósito de identificar semelhanças e explicar diferenças. Adicionalmente aos dados constantes nas demonstrações do valor adicionado, foram buscadas outras informações em Notas Explicativas, de modo que os objetivos pudessem ser alcançados.

Todo o material analisado foi submetido a uma leitura prévia e, posteriormente, a uma seleção, para se obter os recortes relativos ao objetivo proposto do estudo. Os dados foram analisados de acordo com a literatura pertinente, revisada e atualizada, formando-se a base das análises a partir da opinião de autores especializados.

O estudo foi realizado utilizando as Companhias Ultragaz e Liquigás, ambas trabalham no ramo de distribuição de Gás de Cozinha.

Segundo Neves e Viceconti (2002), a análise consiste no “método de preparação de dados estatísticos, visando a sua interpretação”, ou seja, é uma forma de estudar as

demonstrações de maneira que se possam interpretar os dados apresentados, procurando decompor os demonstrativos para que se tenham informações mais analíticas.

Considerando-se que o objetivo foi verificar o comportamento, ao longo do período em análise da geração de riquezas, alcançada como resultado do esforço das atividades principais das companhias. Além disso, a distribuição da riqueza gerada está de acordo com os previstos na literatura, entende-se que a análise para se alcançar o objetivo poderia ser feita exclusivamente a partir de estatística descritiva.

Sendo assim, para a análise dos dados que foram extraídos dos Relatórios Contábeis, a pesquisa foi baseada no modelo da Demonstração do Valor Adicionado, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas, Contábeis, Atuariais e financeiras- FIEP/CAFI.

Quadro 1 – Demonstração do valor adicionado

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
DESCRIÇÃO	RS MIL
1- RECEITAS	
1.1) Venda de mercadorias, produtos e serviços	
1.2) Provisão p/ devedores duvidosos- Reversão (Constituição)	
1.3) Não operacionais	
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (Inclui ICMS e IPI)	
2.1) Matérias primas consumidas	
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	
2.3) Materiais, energia, serviço de terceiros e outros.	
2.4) Perda/ Recuperação de valores ativos	
3- VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4- RETENÇÕES	
4.1) Depreciação, amortização e exaustão.	
5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas Financeiras	
7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
8.1) Pessoal e encargos	
8.2) Impostos, taxas e contribuições.	
8.3) Juros e aluguéis	
8.4) Juros s/ capital próprio	
8.5) Lucros retidos/prejuízo do exercício	

Fonte: FIEP/CAFI (2003, p. 453)

O quadro 1 descreve que a Demonstração do Valor Adicionado elaborada em duas

partes: a primeira apresenta à geração de riqueza e a segunda a distribuição desse valor. As informações são extraídas da contabilidade e, portanto, deverão ter como base os princípios contábeis, observando principalmente, o regime de competência do exercício.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme já mencionado, os dados que constituem este estudo foram obtidos através dos sites das Companhias analisadas nos exercícios de 2014 a 2017.

Para fins de análise dos resultados obtidos neste estudo, foi considerada a distribuição de riqueza em termos percentuais, facilitando, portanto, a comparabilidade dos valores distribuídos entre os agentes econômicos da sociedade.

As demonstrações foram elaboradas conforme requerido pela legislação societária brasileira, a Sociedade e suas controladas elaboraram as demonstrações do valor adicionado, individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais foram apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras aplicáveis às companhias abertas.

De acordo com os relatórios financeiros da Companhia Ultragaz, as práticas contábeis descritas a seguir que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Essas práticas foram aplicadas pela Sociedade e suas controladas de maneira consistente a todos os exercícios apresentando as demonstrações financeiras consolidadas. Em relação à Companhia Liquigás, ela apresenta as demonstrações financeiras individuais.

4.1 Produção e Distribuição de riqueza da Companhia Ultragaz nos exercícios de 2014 a 2017

Quadro 2 – Análise Vertical e Horizontal da Companhia Ultragaz dos exercícios de 2014 a 2017

Demonstração do Valor Adicionado	2017			2016			2015			2014	
	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical
1- Receitas	81.797.997	100,0%	103,1%	79.314.977	100,0%	102,2%	77.603.038	100,0%	111,8%	69.385.549	100,0%
2- Insumos adquiridos de terceiros (incluídos ICMS e IPI)	- 74.393.280	-90,9%	102,7%	- 72.454.200	-91,3%	102,0%	- 71.044.687	-91,5%	111,1%	- 63.968.276	-92,2%
3- Valor adicionado bruto (1 - 2)	7.404.717	9,1%	107,9%	6.860.777	8,7%	104,6%	6.558.351	8,5%	121,1%	5.417.273	7,8%
4- Retenções	- 1.189.085	-1,5%	106,5%	- 1.116.119	-1,4%	110,0%	- 1.014.793	-1,3%	112,7%	- 900.494	-1,3%
5- Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3 - 4)	6.215.632	7,6%	108,2%	5.744.658	7,2%	103,6%	5.543.558	7,1%	122,7%	4.516.779	6,5%
6- Valor adicionado recebido em transferência	742.800	0,9%	115,2%	645.021	0,8%	120,8%	534.146	0,7%	118,6%	450.520	0,6%
7- Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)	6.958.432	8,5%	108,9%	6.389.679	8,1%	105,1%	6.077.704	7,8%	122,4%	4.967.299	7,2%
8- Distribuição do Valor Adicionado											
Funcionários	1.924.541	27,7%	108,7%	1.771.287	27,7%	103,9%	1.704.536	28,0%	121,6%	1.402.036	28,2%
Governo	2.201.546	31,6%	139,8%	1.574.291	24,6%	98,2%	1.603.455	26,4%	117,0%	1.370.026	27,6%
Terceiros	1.258.477	18,1%	85,4%	1.473.483	23,1%	117,2%	1.256.741	20,7%	133,1%	944.024	19,0%
Acionistas	959.625	13,8%	104,9%	914.455	14,3%	104,6%	874.066	14,4%	111,9%	781.432	15,7%
Lucro/retido	614.243	8,8%	93,6%	656.163	10,3%	102,7%	638.906	10,5%	136,0%	469.781	9,5%
Valor adicionado distribuído	6.958.432	100,0%	108,9%	6.389.679	100,0%	105,1%	6.077.704	100,0%	122,4%	4.967.299	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

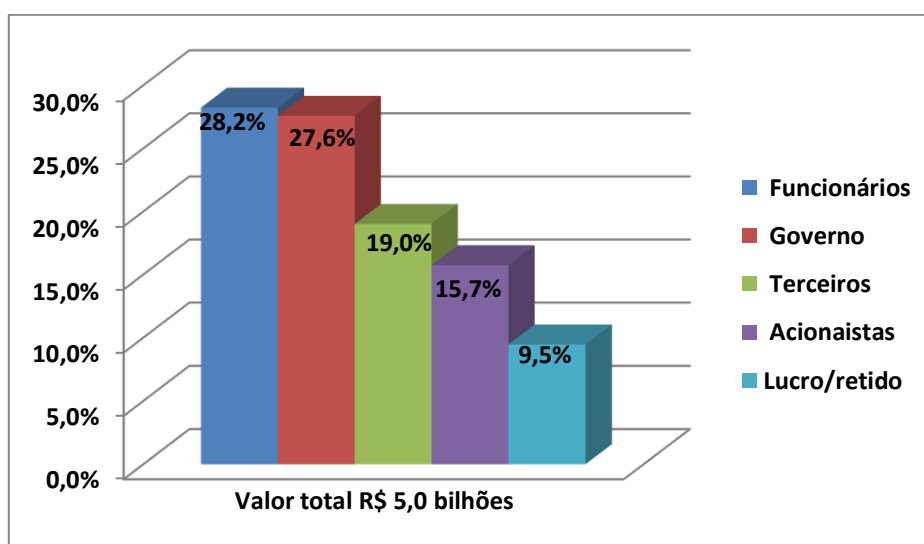
No (Quadro 2), observou-se ao longo do período analisado, a receita da Companhia Ultragaz, apresentou um crescimento constante em relação ao período anterior. O ano de 2015 foi o ano no qual a receita apresentou o maior crescimento em relação aos períodos analisados, com um crescimento 11,8% de 2014 a 2015. Nos exercício de 2014 e 2016 o crescimento foi de 2,2% e entre os exercícios de 2014 e 2017 o crescimento foi de 3,1%. A análise Horizontal utilizou como medida de análise a soma das DVAs, mostrando a evolução de cada item em função do ano base 2014.

Ao longo do período analisado, os empregados receberam o maior percentual da distribuição da riqueza, exceto no ano de 2017, quando o governo foi quem mais recebeu. No ano de 2016, o Governo foi o único receptor da distribuição da riqueza cujo percentual diminuiu em relação ao ano anterior. Nos anos iniciais da análise, os acionistas receberam um percentual próximo de 25% da riqueza gerada, percentual que foi reduzido em 2017 para 22,6%. O receptor de riquezas que o percentual mais sofre variação são os terceiros, cujo percentual oscilou, ao longo do período, em 5 pontos percentual (23,1% - 18,1%).

A seguir sera explicada através da análise dos gráficos a distribuição da riqueza gerada pela companhia a seus respectivos usuários, evidenciados ao longo do período pesquisado.

4.1.1 Distribuição de Riqueza Por Ano da Companhia Ultragaz

Gráfico 1 – Valor distribuido da Companhia Ultragáz no exercício de 2014

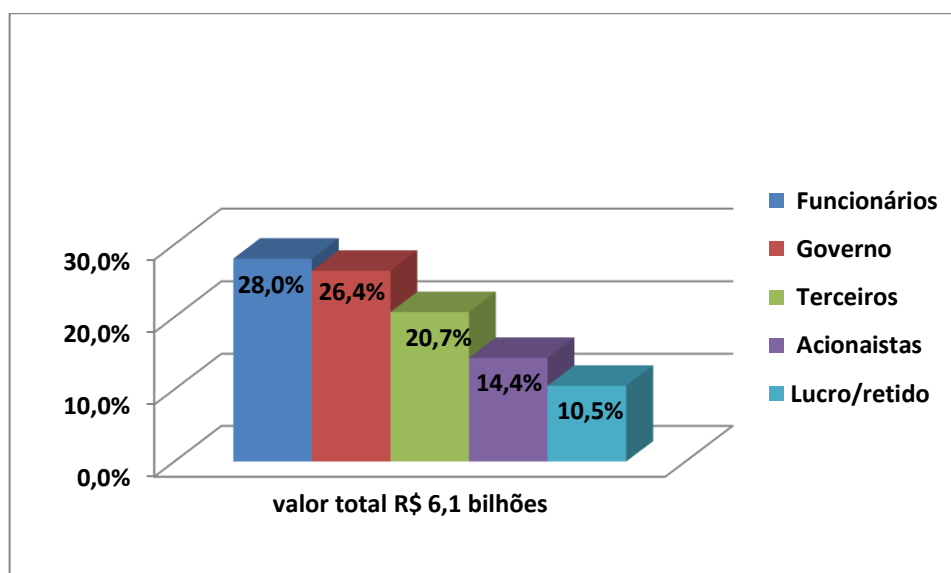


Fonte: Dados da Pesquisa(2018).

No exercício de 2014 início da crise no país os usuários não sentiram muita no que diz respeito o seu percentual da parcela da riqueza distribuída pela companhia, no gráfico 1, observou-se que a distribuição ficou bem distribuída para todos os usuários, ficando a maior parte para os Empregados com uma parcela de 28,2%, a segunda maior participação de 27,6%, ficou para o Governo distribuído entre Impostos, taxas e contribuições, os acionistas ficaram com percentual de da riqueza de 15,7%, enquanto que os Financiadores receberam uma participação de 19%, e o restante ficou retido como lucro da Companhia Ultragaz.

Sendo assim, observa-se que a distribuição da riqueza foi dividida de acordo com sua produção de riquezas, e que a empresa reteve um percentual de 9,5% para reinvestir na companhia.

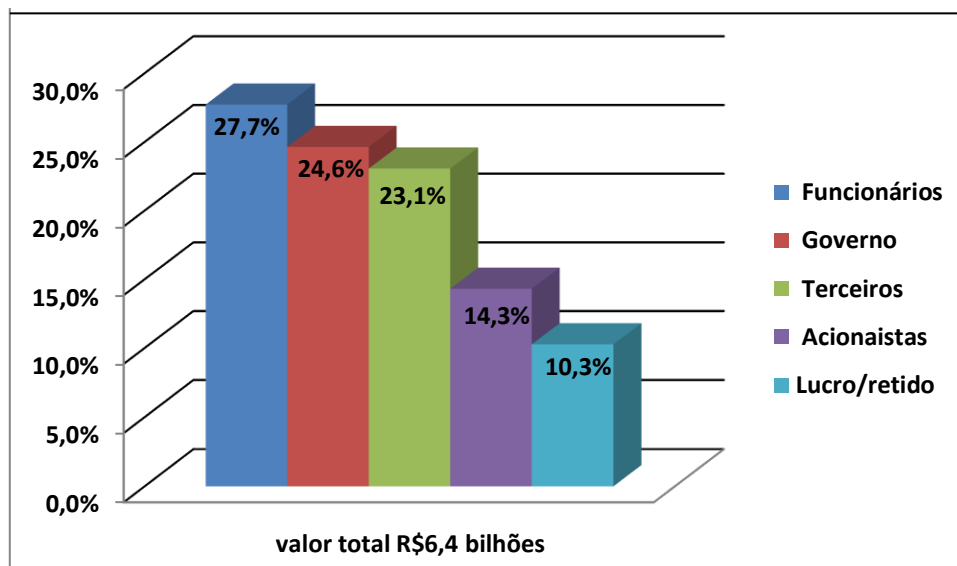
Gráfico 2 – Valor distribuído da Companhia Ultragáz no exercício de 2015



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Em 2015, através do gráfico 2, observou-se que não houve mudança significativas em relação ao ano anterior, a distribuição das riquezas ficou os Empregados com uma participação 28,%. Em seguida, o Governo com uma participação de 26,4%, enquanto que Acionistas ficou com um lucro de 14,4% e os Financiadores, apresentando uma participação 20,7% da distribuição riqueza da empresa, o restante da riqueza ficou retido na companhia.

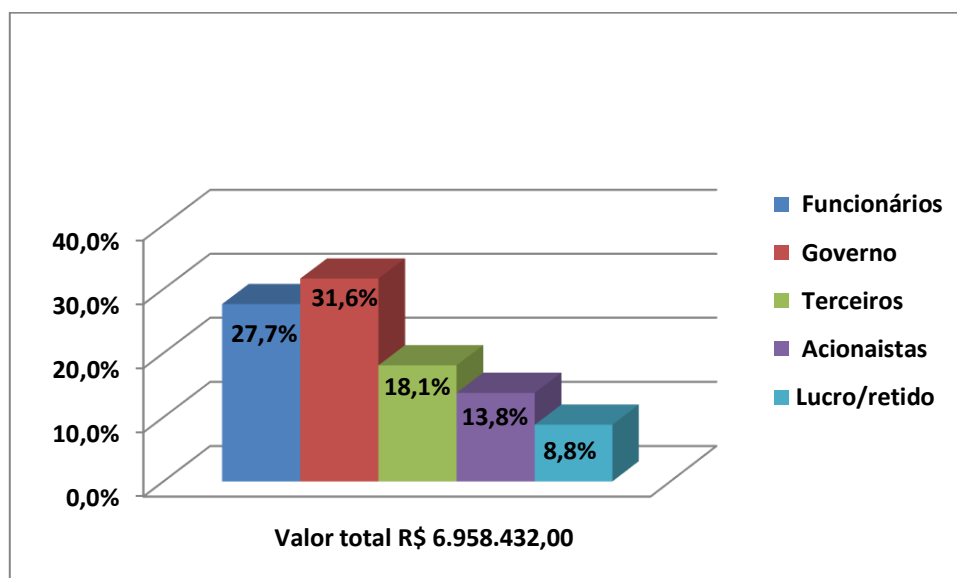
Conclui-se, portanto, que não houve, em termos relativos, variação significativa na distribuição de riqueza entre os anos de 2014 e 2015, isto é justificado pelo fato da situação econômica dos períodos de 2014 e 2015 serem semelhantes.

Gráfico 3 – Valor distribuído da Companhia Ultragáz no exercício de 2016

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Através do gráfico 3, nota-se que em 2016 o maior beneficiado pela distribuição de riqueza foi os Empregados (Pessoal e encargos) com uma participação 27,7%. Em seguida, o Governo (Impostos, taxas e contribuições) com uma participação de 26,6%, enquanto que Acionistas (Lucros retidos/ prejuízo do exercício) ficou com um lucro de 24,6% e os Financiadores (Juros e aluguéis), apresentando uma participação 23,1%.

Os financiadores obteve um aumento em sua parcela da riqueza, em comparação aos anos anteriores. Consequência de pagamentos de juros do período.

Gráfico 4 – Valor distribuído da Companhia Ultragáz no exercício de 2017

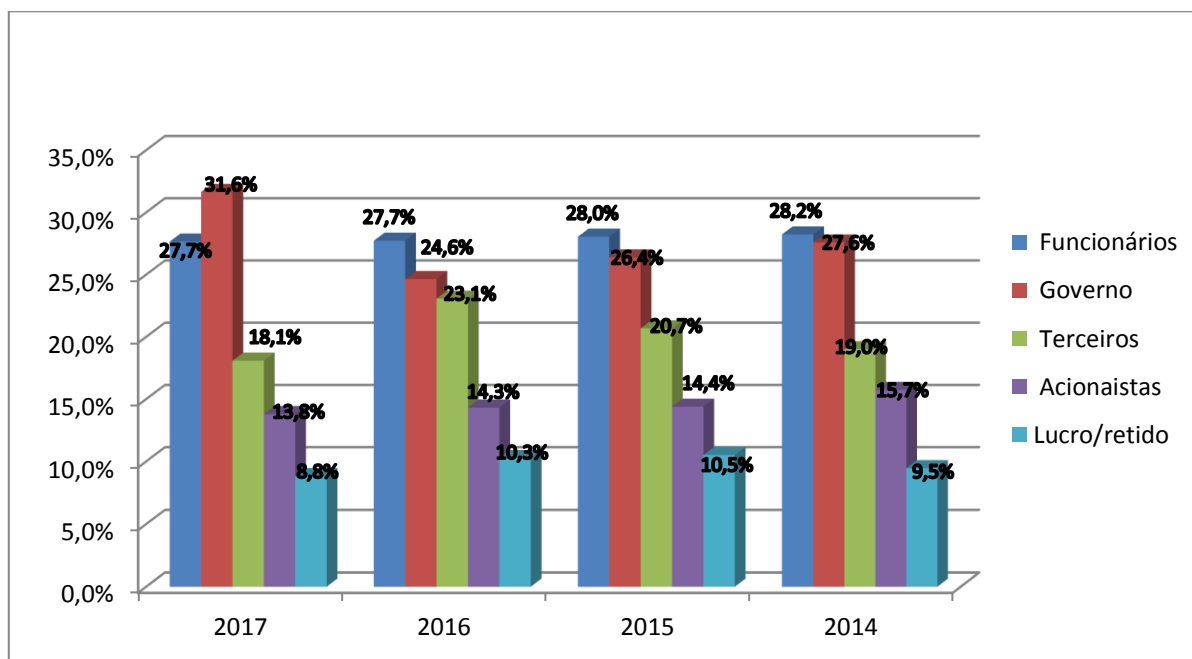
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Através do gráfico 4, nota-se que em 2017 o maior beneficiado pela distribuição de riqueza foi o Governo (Impostos, taxas e contribuições) com uma participação de 31,6%, em seguida os Empregados (Pessoal e encargos) com uma participação de 27,7%, enquanto que Acionistas (Lucros retidos/ prejuízo do exercício) ficou com um lucro de 22,6% e os Financiadores (Juros e aluguéis), apresentando uma participação de 18,1%.

Durante o exercício de 2017, o governo ficou com a maior parcela do período, diferentemente dos anos anteriores que os Empregados que ficaram com a maior parcela.

4.1.2 Distribuição de Riqueza – Companhia Ultragas – Resumo Comparativo

Gráfico 5 – Resumo da Distribuição da riqueza gerada pela Companhia, em todos os anos e para todos os seus usuários.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O gráfico 5, apresenta a distribuição do valor adicionado aos seus usuários da Companhia Ultragas entre os anos de 2014 a 2017. Observa-se que ao longo dos 4 anos, os empregados foram os que mais receberam riquezas, exceto em 2017, quando a maior parcela da distribuição da riqueza ficou para o governo. Os financiadores ficaram com a terceira maior participação, oscilando entre o ano de 2016 e 2017 e os acionistas com a menor parcela da distribuição da riqueza.

Ao longo dos períodos analisando o maior percentual ficou na rubrica dos

Empregados, visto que a companhia investiu mais em relação aos seus colaboradores, para enfrentar a crise que o país esta enfrentando, visto que, funcionários bem preparados elevam a empresa para o patamar desejado.

4.2 Produção e Distribuição de riqueza da Companhia Liquigás nos exercícios de 2014 a 2017

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente aos exercícios de 2014 a 2017, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia Liquigás, cuja apresentação não é requerida às Companhias Fechadas.

As demonstrações foram elaboradas conforme requerido pela legislação societária brasileira, a Sociedade e suas controladas elaboraram as demonstrações do valor adicionado, individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

Quadro 3 – Análise Horizontal e Vertical da Companhia Líquigas dos exercícios de (2014 a 2017)

Demonstração do Valor Adicionado	2017			2016			2015			2014	
	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical	Horizontal	R\$	Vertical
1 - Receitas	4.710.540	100,0%	111,7%	4.215.534	100,0%	108,8%	3.872.948	100,0%	109,5%	3.536.597	100,0%
2 - Insumos adquiridos de terceiros (incluídos ICMS e IPI)	-3.846.968	-81,7%	120,4%	-3.194.170	-75,8%	105,8%	-3.018.737	-77,9%	-107,8%	2.801.352	79,2%
3 - Valor adicionado bruto (1 - 2)	863.572	18,3%	84,6%	1.021.364	24,2%	119,6%	854.211	22,1%	116,2%	735.245	20,8%
4 - Retenções	- 70.313	-1,5%	103,4%	- 67.969	-1,6%	100,8%	- 67.413	-1,7%	753,6%	- 8.945	-0,3%
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3 - 4)	793.259	16,8%	83,2%	953.395	22,6%	121,2%	786.798	20,3%	118,1%	666.300	18,8%
6 - Valor adicionado recebido em transferência	36.639	0,8%	119,4%	30.681	0,7%	150,3%	20.413	0,5%	116,6%	17.514	0,5%
7 - Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)	829.898	17,6%	84,3%	984.076	23,3%	121,9%	807.211	20,8%	118,0%	683.814	19,3%
8 - Distribuição do Valor Adicionado											
Funcionários	445.047	53,6%	108,6%	409.696	41,6%	109,5%	373.982	46,3%	105,8%	353.373	51,7%
Governo	258.217	31,1%	83,0%	310.992	31,6%	124,0%	250.833	31,1%	114,9%	218.273	31,9%
Terceiros	66.604	8,0%	105,9%	62.897	6,4%	92,4%	68.073	8,4%	114,9%	59.269	8,7%
Acionistas	56.588	6,8%	30,7%	184.355	18,7%	174,7%	105.501	13,1%	211,7%	49.844	7,3%
Lucro/retido	3.442	0,4%	21,3%	16.136	1,6%	182,9%	8.822	1,1%	288,8%	3.055	0,4%
Valor adicionado distribuído	829.898	100,0%	84,3%	984.076	100,0%	121,9%	807.211	100,0%	118,0%	683.814	100,0%

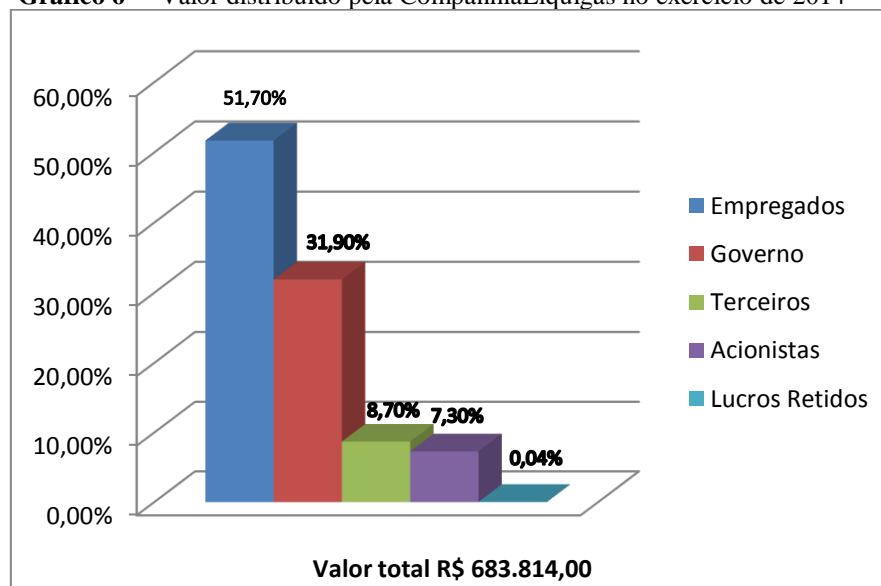
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao longo do período analisado, a receita da Companhia Liquigás, apresentou um crescimento constante em relação ao período anterior. O ano de 2017 foi o ano no qual a receita apresentou o maior crescimento em relação aos períodos analisados, um crescimento 11,7%. Ao longo do período analisado, os funcionários receberam o maior percentual da distribuição da riqueza. Essa distribuição em relação aos funcionários é a consequência do

aumento no quadro de colaboradores. A seguir será explicada através da análise dos gráficos a distribuição da riqueza gerada pela companhia a seus respectivos usuários.

4.2.1 Distribuição de Riqueza Por Ano da Companhia Liquigás

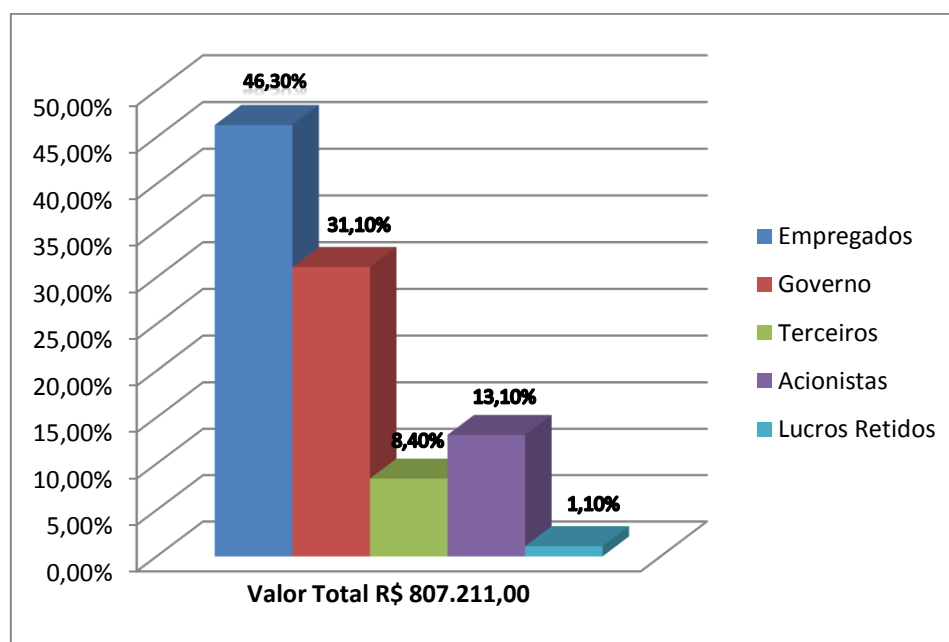
Gráfico 6 – Valor distribuído pela Companhia Liquigás no exercício de 2014



Fonte: Dados da Pesquisa(2018).

Com a análise no gráfico 6, nota-se que em 2014 o maior beneficiado pela distribuição de riqueza foram os Empregados (Pessoal e encargos) com uma participação 51,7%, em seguida o Governo (Impostos, taxas e contribuições) com uma participação de 31,9%, enquanto que Acionistas (Lucros retidos/ prejuízo do exercício) ficou com um lucro de 7,7% e os Financiadores (Juros e aluguéis), apresentando uma participação 8,7%.

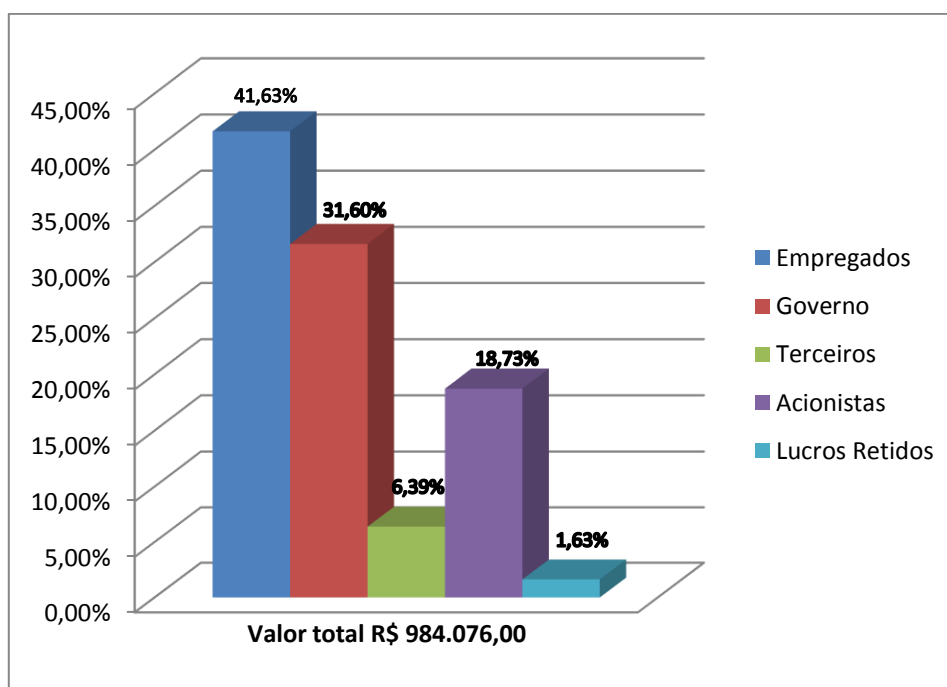
Comparando as companhias no mesmo período, observa que os Empregados tanto em uma companhia quanto na outra se beneficiou da maior parcela, no entanto a Liquigás reteve um percentual irrelevante da parcela do lucro retido, diferentemente da Companhia Ultrazgaz que reteve um percentual 9,5% para reinvestir para o crescimento da companhia.

Gráfico 7 – Valor distribuído pela CompanhiaLiquigás no exercício de 2015

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

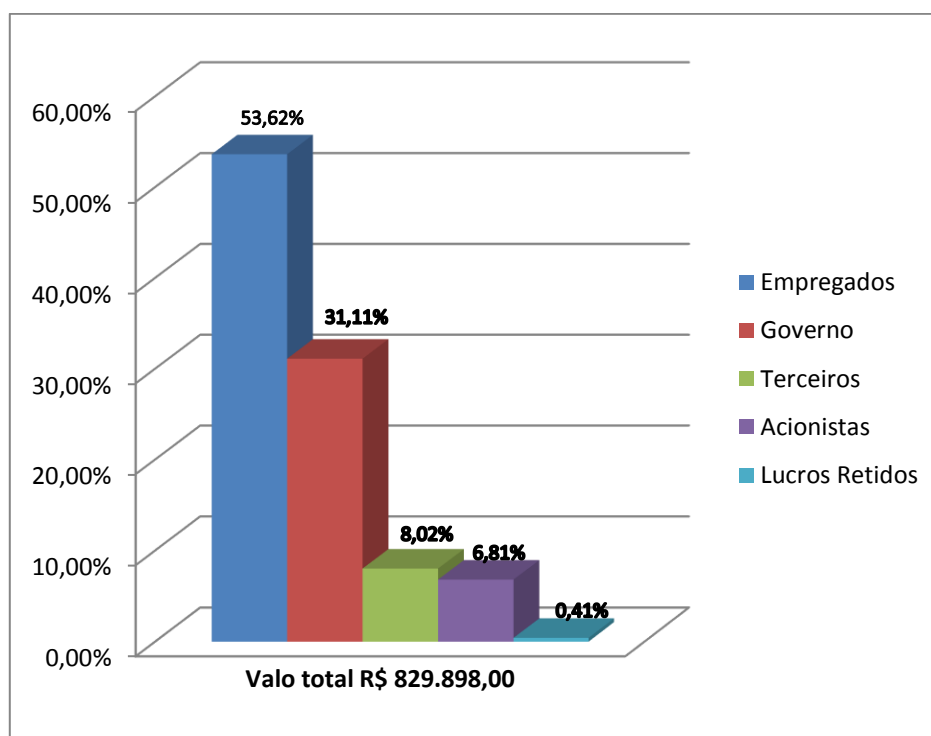
Com a análise no gráfico 7, nota-se que em 2015 o maior beneficiado pela distribuição de riqueza foram dos Empregados (Pessoal e encargos) com uma participação 46,3%, em seguida o Governo (Impostos, taxas e contribuições) com uma participação de 31,1%, enquanto que Acionistas (Lucros retidos/ prejuízo do exercício) ficaram com um lucro de 14,2% e os Financiadores (Juros e aluguéis), apresentando uma participação 8,4%.

Como esperado para o ano, 2015 teve uma diminuição na sua distribuição de riqueza para os Empregados, consequência da recessão que o país está enfrentado, observou-se também que a parcela dos financiadores e do lucro retido aumentou.

Gráfico 8 – Valor distribuído pela CompanhiaLiquigás no exercício de 2016

Fonte: Dados da Pesquisa(2018).

No exercício de 2016, verificou-se uma diminuição da parcela da riqueza distribuída aos Empregados 4,67%, diminuição esta, reflexo da recessão enfrentada pelo país, no gráfico 8, demonstra que o Governo que se manteve com baixa oscilação durante o ano, com uma participação de 31,6%, enquanto que os acionistas tiveram um crescimento na sua parcela de 4,53%, ficando com uma parcela total de 18,73%, e os Financiadores (terceiros) receberam 6,39% referente ao exercício de 2016, 2,01% a menos que no exercício anterior, o restante da riqueza foi retido na empresa com uma pequena participação de 1,63%.

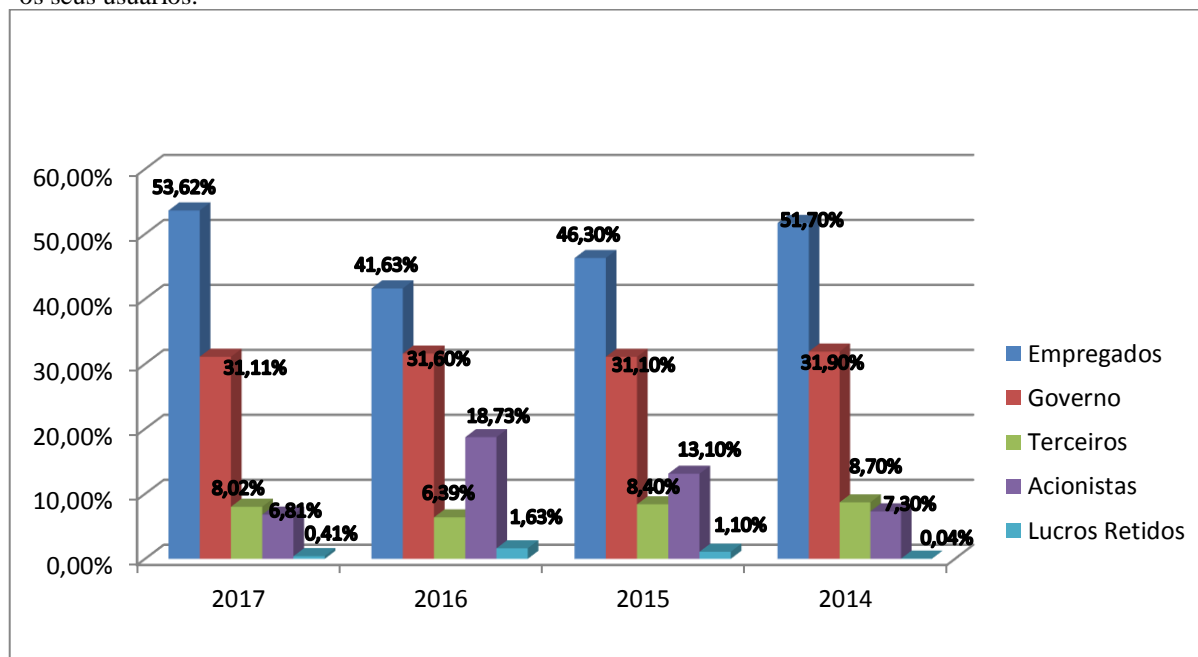
Gráfico 9 – Valor distribuído pela Companhia Liquigás no exercício de 2017

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os empregados foram os que mais receberam participação da riqueza, conforme pode ser observado no gráfico 9, no ano de 2017 a rubrica Empregados com uma participação 53,6% da riqueza gerada, essa distribuição traz para a sociedade uma qualidade de vida mais confortável, onde os empregados com mais dinheiro tem como consumir mais, contribuindo com o crescimento do país. Seguida do Governo com uma participação de 31,1%, uma pequena diferença referente o ano de 2016 que recebeu uma parcela da riqueza gerada de 31,6%, os Acionistas ficaram com um lucro de 7,2% e os Financiadores apresentando uma participação 8% da riqueza gerada pela companhia citada, isso implica que durante o ano a companhia investiu mais no capital humano do que nos demais usuários.

4.2.2 Distribuição de Riqueza – Companhia Liquigás – Resumo Comparativo

Gráfico 10 – Resumo da Distribuição da riqueza gerada pela Companhia, em todos os anos e para todos os seus usuários.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O gráfico 10, apresenta a distribuição do valor adicionado aos seus usuários da Companhia Liquigás entre os anos de 2014 a 2017. Observa-se que ao longo dos 4 anos, os empregados foram os que mais receberam riquezas, mesmo havendo a recessão entre os anos de 2014 e 2016 as companhias não deixou de investir no crescimento de seus colaboradores dando mais treinamentos e oportunidades de crescimento profissional. Em seguida o Governo, apresentou uma estabilidade durante os 4 anos analisados, diferentemente da Ultragas que houve crescimento no ano de 2017, já os acionista teve uma oscilação durante os 4 anos ficando com a terceira maior participação, seguidos dos financiadores e o lucro retido.

5 CONCLUSÃO

As informações evidenciadas na DVA fornecem uma visão adequada tanto do comportamento das empresas, no que diz respeito ao processo de geração de riqueza, quanto da distribuição da riqueza gerada. Tal visão pode ser relevante para quem precisa tomar decisão em relação à empresa, o que induz a pensar que a DVA deveria ser obrigatória para todas as empresas.

No que se refere à geração de riquezas das empresas pesquisadas, destaca-se que o comportamento foi marcado por uma lenta recuperação econômica no país, após quatro anos de profunda recessão, o que fez com que, as empresassentissem os impactos na sua produção de riqueza. Porém com o aumento do preço de venda, consequência da política de reajuste de preços da Petrobras. Com isso as companhias conseguiram resultados consistentes registrando crescimento de receita em todos os anos analisados. Porém, para que as Companhias continuassem seu crescimento elas tiveram que fazer mudanças operacionais e eventos importantes, com flexibilidade e velocidade de reação para seguir os planos de crescimento e continuidade das companhias.

Diante do exposto, o capital humano é a essência para o crescimento e a geração de valor, onde o engajamento, colaboração e integração das pessoas têm forte impacto na produtividade, lucratividade, na competitividade da Companhia, conduzindo assim o crescimento das empresas, bem como o crescimento profissional de seus colaboradores.

No que diz respeito à distribuição da riqueza gerada, tanto a Ultragaz como a Liquigás, as empresas pesquisadas, apresentaram os Empregados e o Governos como os que mais obtiveram riquezas, consecutivamente. Os empregados foram os mais beneficiados, devido às mudanças que as companhias tiveram que fazer dando mais incentivos aos funcionários, contribuindo com as estratégias das companhias em realidade, com eficiência e eficácia.

Esta pesquisa tem como principal limitação o fato de ter focado a análise em apenas duas empresas.

Sugere-se para pesquisa futuras: que o número de empresas seja ampliado e que se tente montar a DVA de empresas Limitadas.

REFERÊNCIAS

- BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade: **Uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- BRAGA, Paulo de Tarso Silva. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**: Um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil / Paulo de Tarso Silva Braga. - Natal, 2008
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. Pronunciamento Técnico CPC 09: **Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, DF, 30 out 2008b. Disponível em:<http://www.cpc.org.br/CPC_09.pdf>. Acesso em 18 de Setembro 2018.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARIAIS E FINANCEIRAS,(FIEP/CAFI).**Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- GALLIZO LARRAZ, Jose Luiz.**A informação contábil do valor adicionado e sua distribuição social**. Técnica de Contabilidade, n. 503, Novembro de 1990b, p. 481-494 e 544.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIQUIGÁS.**Demonstrações Financeiras**. Disponível em: < <http://www.liquigas.com.br>>. Acesso em 14 de Setembro 2018.
- MELARÉ, Geraldo José. **Práticas Ambientais em Operações Industriais: Um Estudo em Empresas de Campinas (SP) e Região**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Varginia-Faculdade de Administração, MG, 2006.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

PETROBRAS. **Principais Subsidiárias e Controladas**. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br>>. Acesso em 14 de Setembro 2018.

SANTOS, A. DOS; HASHIMOTO, H. **Demonstração do valor adicionado**: algumas considerações sobre carga tributária. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 38, n. 2, p. 153–164, 2003.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do balanço social**. Sl. sd. Disponível em: <www.balancosocial.org.br/historico.html> Acesso em: 25 de Set. 2018.

ULTRAGAZ. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em <<http://www.ultra.com.br>>. Acesso em 12 de Agosto 2018.

ULTRAPAR. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em <<http://www.b3.com.br>>. Acesso em 12 de Agosto de 2018.

ANEXO**COMUNICADO MERCADO**

São Paulo, 21 de junho de 2018 – A Ultrapar Participações S.A. (“Ultrapar” ou “Companhia”) informa que, no contexto de um plano sucessório dos negócios da Companhia e de forma a garantir a contínua renovação de seus líderes de uma maneira estruturada e planejada, iniciou o processo de transição na Cia. Ultragas S.A. (“Ultragas”), a qual terá efeito a partir de 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, o Conselho de Administração aprovou, nesta data, a sucessão do Sr. Pedro Jorge Filho aos cargos de diretor estatutário da Companhia e diretor superintendente da Ultragas.

O Sr. Pedro Jorge Filho é executivo do Ultra há mais de 40 anos, ao longo dos quais exerceu vários cargos e funções em diversas sociedades controladas da Ultrapar, com destaque à sua atuação na Ultragas, onde ocupou cargo de Diretor Superintendente por aproximadamente 13 anos. Para substituí-lo, foi eleito o Sr. Tabajara Bertelli Costa, que deverá, após um período de transição, assumir os cargos de diretor estatutário da Ultrapar e de Diretor Superintendente da Ultragas a partir de 01 de janeiro de 2019, pelo prazo remanescente dos demais membros da Diretoria em exercício.

O Sr. Tabajara graduou-se em engenharia de produção pela USP, tem mestrado em administração de empresas pela USP e especialização em finanças pela FGV. Iniciou sua carreira na Ultrapar em 1995 na área financeira, e em 2000 foi para a Ultragas, onde desenvolveu uma trajetória consistente, especialmente nas áreas comerciais. Em 2015 foi transferido para a Ipiranga, para a recém-criada Diretoria de Mercado Empresarial, e teve a oportunidade de desenvolver e consolidar uma estratégia diferenciada para os clientes deste setor, retornando em 2017 para a Ultragas.

André Pires de Oliveira Dias

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Ultrapar Participações S.A.